

ACOMPANHAR O DOENTE DESAFIO PARA O CRISTÃO

Introdução

Uma vez mais, a Igreja vai celebrar, a 11 de Fevereiro, o Dia Mundial do Doente. Ao viver-se esta data, a pastoral da Saúde de Portugal quer continuar as perspectivas de acção lançadas no XXIII Encontro Nacional da Pastoral da Saúde, realizado em Novembro último. **A Pastoral da Saúde tem agora objectivos claros e muito oportunos**, em tempo de Nova Evangelização.

1. **O lugar ideal da Pastoral da Saúde é a comunidade paroquial.** É na paróquia que vivem as pessoas a educar para a saúde e que vivem, também, os doentes crónicos, os idosos, os deficientes e outros doentes que não permanecem hospitalizados. O hospital é hoje um lugar de passagem, devendo os cuidados de saúde continuar a ser dados no domicílio.
2. **Os doentes são membros activos da Comunidade Paroquial.** Têm na paróquia uma dupla missão: são motivo da acção pastoral dos grupos de visitantes que, com um sacerdote, os assistem em todo o tipo de cuidados e são, também, agentes pastorais quer acompanhando outros doentes, quer intercedendo na oração por quantos trabalham na comunidade cristã.
3. **Os doentes da Comunidade Paroquial têm direito a uma assistência integral.** Se o corpo está doente, muitos outros aspectos da vida da pessoa sofrem dificuldades. Não basta então visitar as pessoas doentes, mas é fundamental assisti-las nas necessidades básicas, como a alimentação, o arrumo da casa ou ajuda económica, com a Pastoral Social e, simultaneamente, apoiá-las espiritualmente com a oração e os sacramentos.
4. **Quando alguém adoecer e não tem quem cuide de si,** a Comunidade paroquial pode organizar-se para o acompanhar ao Centro de Saúde ou aos Hospitais da zona geográfica. É um trabalho pastoral de grande importância, uma vez que os mais pobres não sabem, muitas vezes, movimentar-se nas instituições de saúde e precisam de quem os apoie para um atendimento mais rápido e eficaz.
5. **A relação das paróquias com a capelania do hospital da sua zona é um imperativo pastoral da maior urgência.** E isto por dois motivos: para a Capelania acolher os doentes que vêm da comunidade paroquial e os acompanhar espiritualmente e, também, para

que qualquer doente, ao chegar ao hospital, possa identificar-se como católico, tendo então direito aos cuidados dos Serviços de Assistência Espiritual e Religiosa.

Tendo em consideração estas perspectivas pastorais, a Comissão Nacional da Pastoral da Saúde, a partir da sugestão do Santo Padre, propõe-se, para o Dia Mundial do Doente de 2011, este slogan: “**Acompanhar o doente, um desafio para o cristão**”.

1º. A MENSAGEM DE BENTO XVI PARA O DIA MUNDIAL DO DOENTE EM 2011

Todos os anos, o Santo Padre envia uma mensagem aos enfermos e aos agentes da Pastoral da Saúde de todo o mundo, no Dia Mundial do Doente.

Este ano de 2011, escolheu um tema de rara beleza:

**Ver o homem que sofre
Com o olhar da contemplação**

1. **Vale a pena traduzir a proposta do Santo Padre.** Na sua mensagem, o Papa pede para nunca se esquecerem os doentes e lembrar, logo depois, que eles não podem ser marginalizados. De facto, a solidão é o maior flagelo que atinge os doentes, sobretudo se fechados em sua casa. Por outro lado, é essencial compreender o sofrimento, não o ignorar, mas acompanhar de verdade os que sofrem. Estas atitudes e sentimentos reflectem-se no slogan do Dia Mundial do Doente:

VER o homem que sofre, foi esta a atitude do samaritano, na parábola do Evangelho. Se o sacerdote e o levita passaram de lado, o estrangeiro viu e parou para cuidar. Os cristãos têm de saber ver quem lhe está perto e em sofrimento. As comunidades paroquiais têm de conhecer os seus doentes, os seus idosos, os seus deficientes, para deles cuidarem. Não se pode, distraído, passar de lado.

- **Um olhar atento**, de quem repara no pormenor, para conhecer a situação concreta. Não pode ser um olhar de curiosidade, nem um olhar de interesses, nem um olhar de fuga, de desprezo ou de simples apatia. O olhar tem de ter em atenção a pessoa concreta que, no dizer de Jesus, é Ele mesmo a solicitar amor: “*o que fizeste ao mais pequeno dos teus irmãos, foi a mim que o fizeste*” (Mt. 25.40)
- **Com olhos de contemplação**, como quem não tem pressa, reconhece na pessoa que sofre um irmão e até descobre nela a pessoa de Jesus que sabe vivo, apesar da dor que O envolve. Contemplar quer dizer observar com ternura, admirar durante muito tempo, estabelecer uma relação mais profunda. Contemplar o doente e ver nele a pessoa de Jesus acaba por tornar-se um acto de reverência, quase de oração.

2. **A Mensagem de Bento XVI para o Dia Mundial do Doente traz recados de muita exigência.** Todos eles são, de *per si*, um programa de vida em Pastoral da Saúde. Senão vejamos:

- **Quanto mais frágil é o ser humano, mais deve estar no centro das nossas preocupações.** Esta é uma norma fundamental para o cristão e, mesmo, para qualquer homem de boa vontade. Não é assim, porém, na sociedade onde se multiplicam leis a excluir os que são incómodos. O abandono e, até, a eutanásia, começam a ser uma escolha estranha, perante os doentes mais graves. Ao cristão é pedida uma presença continuada que contrarie o isolamento, abra as portas ao jogo de afectos, indispensável à qualidade de vida.
- **Uma sociedade sem atenção aos doentes é cruel e desumana.** Esta afirmação de Bento XVI é um grito de extraordinária actualidade. A sociedade de consumo, a sociedade do bem estar, a sociedade da facilidade, é uma sociedade que esquece facilmente os seus melhores servidores. Os idosos são as primeiras vítimas, mas os doentes crónicos, os deficientes, os doentes terminais, porque não trazem mais valia à sociedade, porque não produzem, acabam por ser esquecidos e marginalizados. É uma sociedade comodista que só se move quando da acção pode advir lucro. É mesmo cruel e desumana.
- **A medida de humanidade é proporcional à atenção que se dá aqueles que sofrem.** Está aqui a responsabilidade dos cristãos e das suas comunidades, fazer surgir uma nova humanidade que “acolha e compreenda todos os homens, mesmo os mais doentes, e seja solidária com todos sobretudo com os mais pobres e os que não têm ninguém. (cf. EN 21)
- **O Santo Padre termina a sua mensagem com uma expressão lindíssima** “Pelas chagas de Cristo é que somos curados”. A partir desta ideia-chave que recolheu da sua recente visita ao Santo Sudário, em Turim, Bento XVI acrescenta: “A cruz de Cristo é o Sim de Deus ao homem, a expressão mais alta e mais intensa do seu amor e a fonte de onde brota a vida eterna”. Neste sentido, o Papa tem uma palavra de ternura para “os que se dedicam a cuidar e a aliviar as chagas de cada irmão ou irmã doentes, nos hospitais, nas clínicas ou nas famílias” ... “no rosto dos doentes, podemos ver sempre o rosto dos rostos: o de Cristo”.

2º. ACOMPANHAR O DOENTE, DESAFIO PARA O CRISTÃO

A Comissão Nacional da Pastoral da Saúde em Portugal, quis adaptar a mensagem do Papa à realidade portuguesa e aos planos de trabalho pastoral nas comunidades cristãs, paróquias e outras. Por isso, propõe o acompanhamento do doente como uma forma exímia do ser cristão e do actuar em Pastoral da Saúde. Reflecte-se, então, sobre a Pastoral da Saúde, nos doentes que estão em suas casas, no âmbito geográfico das paróquias.

1. **Acompanhar** quer dizer estar perto, fazer-se próximo, visitar com frequência, dar um tempo significativo, romper a solidão, abrir as portas à amizade. Não se trata de uma visita rápida, nem do simples levar a Comunhão e, muito menos, de proporcionar apenas os cuidados médicos ou de apoio social. Só se acompanham aqueles de quem nos

tornamos próximos e amigos. Os visitantes paroquiais, em Pastoral da Saúde, fazem-se próximos dos doentes que assistem, de tal maneira que “uma hora antes de chegarem, o doente já está a sentir-se feliz” (cf. O Príncipezinho de Saint Exupéry).

2. **A pessoa doente** sugere o conhecimento real da comunidade paroquial: quem são os doentes que li vivem, quais são os seus problemas de saúde, que outras ajudas precisam, presença durante a noite, refeições, receita de medicamentos, ida ao banco ou ao correio, contacto com as famílias e amigos. Tudo isto e outras coisas fazem parte do cuidar dos doentes, no concreto das suas necessidades. A pessoa doente pode ser um idoso, um operado, um deficiente, um doente crónico. Conhecer a realidade de cada um é um passo importante para o amor e o cuidado concreto que se queira prestar.
3. **O desafio pastoral** constitui o apelo à inovação. Um dos pecados da actividade da Igreja é a rotina, com repetição de processos que já nada dizem às pessoas. A nova evangelização pede para se inovar nos métodos e nas expressões. A Pastoral da Saúde quer no acompanhamento de doentes quer na solução dos seus problemas concretos é um desafio pastoral de grande eficácia. Quantas vezes o cuidar de um doente, mesmo na fase terminal, oferece ao próprio doente e, sobretudo, aos familiares e amigos, uma imagem diferente do que é ser Igreja, uma comunidade de amor e de serviço.
4. **A responsabilidade do cristão** mede-se pela sua capacidade de ser “como o bom samaritano”, capaz de ser surpreendido pelo irmão doente, a ponto de se abeirar, perder tempo, correr riscos, cuidar das feridas, suportar encargos e voltar sempre para proporcionar ao homem caído na estrada, a suficiente alegria de viver.

A Comissão Nacional da Pastoral da Saúde convida cada comunidade paroquial a ensaiar formas de acompanhamento dos doentes, sobretudo dos que estão mais sós, mais abandonados, para que sintam presente o amor de Jesus Cristo.

3º. PROPOSTA PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO DOENTE

Deixam-se três ideias que são complementares: preparar a comunidade, celebrar o acontecimento, organizar o primeiro grupo de visitantes.

1. Preparar a comunidade

Sugere-se que na primeira semana de Fevereiro, na homilia dominical, em reunião de Ministros Extraordinários de Comunhão, de leitores, de catequistas ou de líderes de grupos juvenis, se fale da mensagem do Papa para o Dia Mundial do Doente. Pode-se com crianças ou com jovens visitar alguns doentes, para um convívio amigo, sem pretensões, mas com um grande sentido de amor fraterno. É oportunidade, também, de preparar também os doentes que vão à paróquia para viver no Centro de Dia esta grande jornada.

2. Celebrar o acontecimento

No domingo mais próximo do Dia Mundial do Doente, dia 13 de Fevereiro, na Missa Paroquial, será bom reunir os doentes que podem sair de casa e, celebrar solenemente, para eles, a Santa Unção. É um acontecimento de muita beleza. Depois, levar a comunhão aos doentes que estão em sua casa, com a solenidade que envolve toda a comunidade paroquial.

3. Organizar o primeiro grupo de visitantes voluntários que se preparam para acompanhar os doentes habitualmente.

Depois da celebração participada por toda a comunidade, pode acontecer que algumas pessoas queiram prestar este serviço, como voluntários na paróquia. Sugere-se que registem os seus nomes e contactos, se organize um programa de formação, se desenvolvam as primeiras iniciativas e se programem as formas concretas de apoio às pessoas doentes, na comunidade.

A Concluir

A Comissão Nacional da Pastoral da Saúde oferece a todos alguns elementos da Conclusão do XXIII Encontro Nacional da Pastoral da Saúde, a par da reflexão feita pela Ministra da Saúde de Portugal, no Encontro Nacional em Fátima.

- “Presente no 23º. Encontro Nacional da Pastoral da Saúde, a Ministra da Saúde, Dra. Ana Jorge, considera ser necessário garantir a assistência espiritual nos tratamentos de saúde prestados em casa dos doentes, caso seja essa a sua vontade” (cf. Voz da Verdade – 11-12-2010).
- “Os novos desafios que se colocam hoje devem ser catalizadores de uma Pastoral da Saúde reinventada, tornando esta área mais aliciante para o voluntariado jovem”
- “Urge conhecer de forma mais realista, o estado actual da Assistência Espiritual e Religiosa ... também na assistência e acompanhamento ao nível paroquial”.
- “Escolham-se algumas paróquias, em cada Diocese, que possam ser comunidades - laboratório da Pastoral da Saúde, estudando a realidade, conhecendo os seus doentes, acompanhando-os social e espiritualmente, tornando-os sujeitos de pastoral, mobilizando voluntários e integrando-os em projectos específicos, ensaiando assim processos transversais de educação para a saúde” (cf. Conclusões XXIII Encontro Nacional da Pastoral da Saúde).

O nosso voto final:

Um bom arranque pastoral, neste Dia Mundial do Doente de 2011

ORAÇÃO

(No Dia Mundial do Doente 2011)

Ó Virgem Santa Maria

Que acolheste o Menino Jesus, no presépio de Belém

Que O acompanhaste na fuga para o Egípto

Que estiveste com Ele na solidão de Nazaré

Que O visitaste quando anunciava a Boa Nova nas ruas de Jerusalém

Que cruzaste por Ele na Via Dolorosa

Que ficaste ao Seu lado, de pé, junto à Cruz.

Ensinai-me Senhora

A procurar os meus irmãos que sofrem

A dar-lhes tempo com frequência e sem pressa

A compreender a sua solidão

A levar-lhes o conforto de uma palavra

A estar com eles nos momentos mais difíceis

A acolher os seus gritos

A limpar as suas lágrimas

A respeitar os seus silêncios

A oferecer-lhes, quando o pedirem,

A presença de teu Filho que quis fazer-se viático para os caminhos
do grande encontro

Que eu saiba acompanhar

Que eu saiba dar-me

Que eu saiba amar

Sempre.

Lisboa, 11.02.11